

# REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional  
Lisboa



Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - Regional -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## POLITICA DE VERDADE

Passou o ano de 1932. E ao deitarmos um olhar retrospectivo pelo que nestas colunas escrevemos, sentimos que, sem sermos videntes, algo do que predissemos, tem tido realização.

Castanheira de Pera, terra progressiva e cheia de prosperidade, mereceu — nestas páginas — afirmações que alguns julgaram maguantes, mas que eram filhas do desejo que nós tínhamos de ver singrar e florescer o grande centro industrial, criado por assim dizer pelo incansável e denodado trabalhador que foi o Visconde de Castanheira.

Nem sempre foram compreendidas, aqui e além, as nossas palavras e mal diríamos nós, que volvidos tão poucos meses, os factos viriam dar a prova decisiva do que então muitos julgavam meras suposições.

Lutamos, defendemos e aconselhamos sempre pela união dos filhos bons de Castanheira e dessa união proviria a defesa de interesses comuns.

Sabíamos que o grande centro industrial, era um recondito bonançoso, onde patrões e operários se davam as mãos; havia lá respeito, obediência, carinho e conforto. Não tinham ainda lá chegado as doutrinas, doutrinas tão diversamente discutidas, oriundas dum sol nascente, cujas labaredas rubras ameaçam perturbar o mundo inteiro.

Dissenções entre pequenos e grandes industriais, lutas de interesses redolentes a injustiças, não se querer reconhecer os direitos de competência política e administrativa, a quem com sacrificio os tinha adquirido, querer afastar para o lado quem à frente deveria estar, maguando dedicações tão devotadas a amigos que se julgavam sinceros, tudo isto agitou, perturbou o viver plácido e tranquilo do ridente centro industrial de Castanheira de Pera.

E é agora ver o agitar das populações operárias, com delegados da C. G. do Trabalho,

espreitando a todas as horas, fiscalizando horários, salários, orientando as massas operárias não para as reivindicações justas a que os que trabalham têm direito, mas criando a dissensão entre os patrões e os assalariados.

Previmos isto mesmo e as nossas campanhas aqui não tinham outro fito senão harmonisar, bemquistar os filhos bons de Castanheira, que sendo uma terra grande, desejamos ainda ver, pela união de todas, florescer e progredir.

Ainda estaremos a tempo?

\*  
\*  
\*

Política de verdade, é ainda a da nossa terra.

Figueiró dos Vinhos sabemos-lo, tem um nome grande. Para ele temos concorrido, por ele temos batalhado. E' certo que de vez em quando temo nos sentido descoroçados. Injustiças que não merecemos, calúnias que apesar de calúnias nos ferem, acicatam e nos obrigam a tirar desforços que não queremos, mas a que todo o homem de bem tem direito e tem dever, tudo temos sofrido com coragem e enfrentando os nossos adversários em qualquer campo e de qualquer modo.

Sentimos ainda a voz marginal do comando a dizer-nos: Para a frente, para a frente. Ao comando dessa voz que é uma voz íntima da consciencia tranqüila do dever cumprido, ainda, depois dum estagio de desalento, fomos na passada semana trilhar o caminho por onde caminhamos há tanto e que tem por devise «Por um Figueiró maior». E fomos, e subimos escadas de ministérios e de repartições e solicitamos entrevistas e falamos da nossa terra, dos seus desejos, das suas aspirações das suas necessidades.

E encontramos dedicações e sentimos o calor de amizades sinceras, relações criadas de agora e de há muito, e tudo isto trouxe à nossa terra mais de uma centena de milhares de

## Factos & Noticias

### Melhoramentos esco - Depois de férias lares

A nossa Câmara fiel à politica de engrandecimento do concelho, por que desde o advento da Ditadura se tem norteado, vai fazer obras nos diferentes edificios escolares do mesmo concelho, para os quais o Estado concedeu os seguintes subsídios:

Escola de Arega	10.000\$00
Escola de Fontão Funchal	5.000\$00
Escola de Figueiró	1.750\$00
Escola de Bairrão	800\$00
Escola de Campelo	1.500\$00
Escola de Bairradas	750\$00
Escola de Aldeia de Ana de Aviz	1.400\$00
Escola de Vilas de Pedro	750\$00

Como se vê, nós continuamos a receber do Estado avultadas importâncias, o que prova que as creaturas que estão à frente dos destinos da nossa terra, não se cansam nesta grandiosa missão de bem-fazer.

E' nos grato registar esta noticia e tanto mais por vir de encontro a combater dois males que nos assoberbam: o analfabetismo e a falta de trabalho.

Por isso, bem haja a quem tantos esforços tem dispendido.

### Interesses locais

A fim de tratar de angariar subsídios para este concelho, foram a Lisboa, o sr. Dr. Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara e Manuel dos Santos Abreu, digno administrador do nosso concelho.

Estes nossos amigos acompanhados do Sr. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, muito ilustre Governador Civil do nosso distrito, foram tratar nas diferentes repartições do Estado, da concessão de vários subsídios para escolas, melhoramentos rurais e para a misericórdia desta vila.

E' de crer, a avaliar pelo que conseguiram para as escolas, que a concessão dos restantes subsídios não se faça demorar muito.

escudos que hão de ficar aí a florir, abrindo estradas pela rocha bruta, abrindo escolas, dando luz a inteligencias ignaras, e o que é mais dando, pão, conforto, agasalho, a tantos lares que o não têm.

E' assim que nós respondemos aos nulos, aos que são lama e podridão e que na sua demetada incapacidade tentam de vez em quando aremossar-nos um pouco... da sua infamia.

Mas nós lembramo-nos sempre daquele proverbio arabe: «A caravana passa e os cães ladram à lua.»

Entre convívio alegre, no seio de suas familias, passaram os nossos estudantes as tradicionais festas do Natal e Ano bom.

Refizeram-se das fadigas do primeiro período lectivo e ei-los que depois, aparentemente contentes uns, saudosos outros, fazendo todos bastas promessas, foram continuar os seus trabalhos escolares, despertando os *malditos* alfarrábios que começaram de empostrar-se sobre a carcomida carteira de estudo, que é testemunha de muitas dôres de cabeça.

Os briosos académicos da nossa terra assim partiram, depois de férias, pensando já que, após três meses, se encontrariam novamente em festa.

— Reabriu também no próximo passado dia 9, o Instituto Regional de Simões de Almeida, cujos alunos se encontram já todos.

### Diário de Noticias

Foi nomeado correspondente nesta vila, do «Diário de Noticias» o sr. Urbano Henriques e agente o sr. Julio Victor, importante comerciante da nossa praça.

### Nota Política

A posse da Comissão da União Nacional de Coimbra, foi o acontecimento politico mais importante da semana.

O nosso Colega «Diário da Manhã» focou admiravelmente este acto, pelo que resolvemos publicar na integra noutro lugar, os seus comentários que representam — um punhado de verdades.

### Sociedade de Defeza e Propaganda de Avelar

Na nossa vizinha vila de Avelar, acaba de constituir-se legalmente aquele organismo, cujos Estatutos foram aprovados em 14 de Dezembro último, por S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Leiria.

Será surpérfluo encarecer aqui as vantagens que para aquela ridente vila traz tal colectividade, porquanto o seu título sintetisa toda a acção benéfica que os filhos de Avelar possam usufruir.

E' mais uma manifestação de carinho que aliada a uma firme energia, virá auxiliar o desenvolvimento do já tão progressivo meio.

A' nova Sociedade agradece «A Regeneração» os votos de prosperidade, desejando-lhe também um longo e proveitoso futuro, oferecendo-lhe desde já o seu fraco apoio e limitado préstimo.

## BIBLIOGRAFIA

### «DE LONGE»

### «Versos d'além-mar»

por

M. Correia da Silva

Edição do autor

O sr. M. Correia da Silva estreou-se nas letras com rara felicidade. Efectivamente, o seu trabalho, que temos ante os olhos, é, mais do que uma promessa, uma certeza consoladora. Estamos na presença dum novo poeta, de real valor, cuja natural propensão lhe permite abordar diferentes facetas da composição poética com a mesma eufonia, muito embora o caracter deste seu livro seja, adentro do género ligeiro, essencialmente patriótico.

Nesta obra, prene de sentimentos elevados, aureolados por um nostálgico saudosismo, o novel poeta canta, em diferentes estílos, de técnica firme, a sua saudade pela Pátria distante, evoca cenas da sua mocidade risonha, dum lirismo que tem laivos de João de Deus.

As suas canções, modernas, não tem que recear confrontos, tanto no ritmo como no colorido, com as de alguns consagrados no género.

Aborda também, o auctor, o matiz popular, não resistindo a transcrevermos aqui duas quadras colhidas ao acaso.

«Ladrão que rouba a ladrão  
E' perdoado...» ora pois...  
— Quando eu te roubei um beijo  
já tu me roubaras dois

«Quem canta seu mal espanta»  
— Não creias tal, minha amiga,  
Que então seria esta vida  
Uma perpétua cantiga!

Pena temos que o exíguo do espaço não nos permita transcrever alguma das suas belas poesias.

Não podemos deixar de felicitar o autor desta obra que vem honrar a biblioteca portuguesa, aguardando com o mais vivo interesse as suas novas produções.

O presente trabalho, como atrás dissemos, deixa-nos a certeza de podermos juntar mais um nome à gloriosa pleiade dos nossos poetas.

Para quem se estreia é muito!

Sérgio Saúdaes

NOTA — Este livro encontra-se à venda em Figueiró dos Vinhos na Casa Comercial do sr. José Manuel Godinho.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Correspondências

Pedrógão Grande, 10 1 923.

Faleceu nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Ernestina David, irmã da sr.<sup>a</sup> D. Tereza Roldão.

A sua morte foi muito sentida pois era uma senhora bondosa e caritativa.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos peza-

mes. — Foi há dias inaugurado nesta vila um placard do jornal "O Seculo".

Melhoramento que se deve à iniciativa do sr. Manuel Rodrigues.

Vamos pois ter noticias frescas e principalmente aos sábados quando andar a roda na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o que representa um passo dado com segurança para aqueles que estejam habilitados à sorte grande de saberem a boa nova com umas horas de antecedência á chegada dos grandes diários.

— Consta-nos que vem fixar residência nesta vila o sr. dr. Frederico Serra, distinto médico C.

— Casal de S. Simão— Na Noite de 7 para 8 do corrente os gatunos assaltaram a residência do sr. Vitaliano Rocha, donde roubaram uma cabra e uma ovelha.

Também na mesma noite roubaram ao sr. Domingos Jorge, várias peças de roupa e ao sr. António Simões de Carvalho, levaram-lhe, certamente os mesmos gatunos, muitos chouriços e um Relógio "Omega" Pedem-se providências

Pelo Telefone ou pelo correio peça amostras para confrontar preços de

**LANIFICIOS**  
homem e senhora

**Amancio Silveira**  
Travessa Grande Hotel, 28  
TELEFONO 2028

**PORTO**

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
2.<sup>a</sup> publicação

Faz-se saber que por este Juizo e cartório do escrivão que este subscreve correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Adrião David e mulher Maria do Ceu David, residentes em parte incerta do Brasil, e que tiveram a sua ultima residencia no Pinheiro do Bordalo, freguesia da Graça, para assistirem a todos os termos da execução por custas e selos que contra eles move o Ministério Público desta Comarca.

Figueiró dos Vinhos 12 de Dezembro de 1932,  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Bravo Serra

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio  
Joaquim Loureiro Nelas

- INSTITUTO REGIONAL -  
DE SIMÕES DE ALMEIDA

Curso Geral dos Liceus, Curso Comercial e Instrução Primária

Continua aberta, durante o mês de Janeiro, a matrícula de alunos de ambos os sexos, para o presente ano lectivo

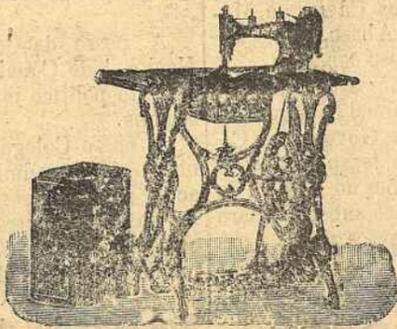
Leccionação cuidadosa por professores especializados e diplomados. Brilhantes resultados obtidos no passado ano lectivo, em que vários alunos se habilitaram, em 2 e 3 classes, num só ano, ficando alguns destes, além disso, dispensados de tôdas as provas orais, dada a forma brilhante como se apresentaram nos seus exames realizados no Liceu de Leiria.

**Pelo recente Decreto n.º 20.613, poderão os alunos habilitar-se neste colégio, para o Magistério Primário, com dispensa da frequência das Escolas Normais, onde prestarão sómente as suas provas para o Exame de Estado**

Encerramento definitivo das matriculas, em 31 de Janeiro

Marcolino da Silva Polvora, dinamite e  
E rasilho, desejam-se es-  
José Bebiano da Silva tanqueiros em lugares  
Advogados importantes. Carta a  
CASTANHEIRA DE PERA esta redacção.

TITAN



— Qual foi a máquina que V. Ex.<sup>a</sup> comprou?  
— Foi a máquina Titan.  
— E' igual à que eu comprei e tenho-a como a melhor máquina que existe no mundo.  
— Isso é verdade; já tive quatro máquinas muito afamadas mas, confesso, que nenhuma me satisfez como a que hoje tenho que é Titan.  
— E a Junker?  
— Também é uma boa máquina, assim como a Diatriché, pois basta o fabricante garanti-las por 30 anos fornecendo de graça qualquer peça que parta, não sendo por pancada. Só isto, é uma grande vantagem.  
Compra, pois, qualquer destas marcas de máquinas de costura, porque ficais bem servido.

Compra ouro pelo maior preço.  
Ouro fino a 19\$00

Manuel Lourenço Gomes dos Santos  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clínica de estomatologia e odontologia  
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.<sup>a</sup> ordem e de máxima seriedade  
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar Rua 1.<sup>o</sup> de Maio, 131-1.<sup>o</sup>  
Clínica em Torres Novas Praça da República, 2-1.<sup>o</sup>

Clínica em Figueiró dos Vinhos às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.<sup>mos</sup> clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

CINEMA

EM

Figueiró dos Vinhos

Vende-se, bem assim a propriedade aonde se encontra instalado. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário.

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

**Carreira de Camionetas**  
 ENTRE  
**Castanheira de Pêra**  
 e **Lisboa**  
 DE  
**José Simões Barreiros Junior**  
**Garage Navarro (Garage da Palma)**  
 Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis  
**POMBAL**

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do  
**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-48

Preços da fábrica

**Casa Comercial**  
 Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros  
 CORRESPONDENTE  
 DO  
 Banco Nacional Ultramarino  
 Banco Pinto & Sotto Maior  
 Banco d'Agricultura  
 Banco do Faial  
 Banco do Comercio e Ultramar  
 José Henriques Tota, L.da  
 Borges & Irmão, Porto  
 Cupertino de Miranda & C., Porto e outros  
 Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.  
 Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK  
 Tomam-se Seguros para a  
 Companhia de Seguros Tagus  
**JOSÉ MANUEL GODINHO**  
 Figueiró dos Vinhos

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

**João Luiz Nunes**

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Fazendas baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
 Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fernando Mousinho d'Albuquerque Côrte-Real

**ADVOGADO**

Escritório:

**RUA DA PALMEIRA**

**- Figueiró dos Vinhos -**

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa  
 A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.

**SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente,

Joachim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**Mármoreos de Extremoz**

Os melhores de Portugal.

Branços, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

**a Companhia de Serração**

Figueiró dos Vinhos

**JOAQUIM DE MATOS PINTO**

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

**Correspondente de Bancos e Companhias**

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

**Agência de informações comerciais**

**Seguros contra fogo e accidentes de trabalho**

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

**MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA**

Figueiró dos Vinhos

**Julia Menezes de Abreu**

para informação:

**Albano dos Santos Abreu**

(Em frente da Igreja)

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

**Clínica geral**  
**Doenças das crianças**

Figueiró dos Vinhos

**Antonio Batoque**  
**ADVOGADO**

Fixou residência em Pombal  
 Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

**GÊLIO**

**VENDE-SE** qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

**1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO**

**Gustavo Coelho Godet**

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9\$00 pnos enfeitados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio. Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente às fábricas. Recebem já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª Espera entre pouco tempo receber camas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

**Vendas e comprás a dinheiro**

**FIGUEIRO DOS VINHOS** Telefone N.º 8

**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

**Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro**

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

**Joachim Mendes**

Figueiró dos Vinhos  
**GRAÇA**

Completo sortido em miudezas, fazendas de algodão e lã. Merceria, louça de ferro esmaltado, Sacavém e vidros.

Sulfato de cobre e enxôfre

Vinhos, Adubos e artigos funerários

Preços sem competencia

# A CAMINHO DO ESTADO NOVO

A Ditadura acaba de conquistar, em Coimbra, um novo triunfo. Venceu uma nova, gloriosa etapa. A tão falada — e tão combatida política de Coimbra — definiu-se, clara e inofensivamente, mostrando o seu alto objectivo patriótico, afirmando a sua razão de ser como elemento cooperador da Política de Verdade que vinha sendo preconizada, desde a sessão memorável de 30 de Julho de 1930, e que constitui, hoje, o programa de governo do Governo forte da Presidência do sr. dr. Oliveira Salazar.

Era acusada a política de Coimbra de ser a política de um homem só — a política dum antigo político. Houve quem se insurgisse contra ela, apontando-a como um perigo iminente para a Ditadura — pelo ingresso na ditadura de elementos constitutivos dum antigo partido constitucional da República. Esqueceu-se ou ignorou-se, porém, que, desde a sua primeira hora, a política de Coimbra, em lugar de representar um perigo para a Ditadura, significava, sim, uma conquista de valiosos e numerosos elementos republicanos, que, abandonando os seus antigos postos de combate, alguns de categoria, vinham para a Ditadura servindo como soldados — sem comando, sem situações marcantes, reconhecendo apenas como doutrina política o Pensamento nacionalista da Ditadura adentro do regime republicano. Republicanos de sempre, não admitiam que a questão de regime fosse posta — porque o regime era a República, e a Ditadura, pela vontade expressa do Exército de Terra e Mar, fizera a Ditadura para salvar a Nação, prestigiando e dignificando a República.

Quere dizer: a política de Coimbra representou e representa a adesão de valores estruturalmente republicanos à política da Ditadura — à política

do Estado Novo — adesão sem quaisquer exigências, sem *arrière pensée*, sem misteriosos planos, sem biombos, sem reticências, antes clara, franca, feita à luz do dia, num grande e louvável espirito de abdicção de antigos princípios, de renegação, até, do próprio passado político.

Assim nasceu e, embora combatida, viveu e triunfou a chamada política de Coimbra que, originada na pública adesão à Ditadura do sr. dr. Bissai Barreto, para a Ditadura trouxe grande numero dos correligionários e amigos daquele ilustre professor, sem outra qualidade política que não fosse o seu republicanismo indefectível — o seu republicanismo de sempre.

Foram, assim, reduzidas grandemente as fileiras dum antigo partido político constitucional, porque os seus elementos, que dele se afastaram para ingressarem na Ditadura, se consideraram, desde logo, para sempre irradiados da agremiação a que haviam pertencido. E pela sua categoria moral, intelectual e social a ninguém era lícito duvidar das intenções que os animaram ao virem enfileirar na política do Estado Novo. E a prova cabal, indiscutível, acaba de ser dada neste acto de posse da comissão distrital da União Nacional — acto político que assinala para a Ditadura uma das suas maiores conquistas políticas — o leal, sincero, patriótico concurso ao Estado Novo de autenticos valores intelectuais e morais, nomes ilustres, nomes conhecidos e respeitados, figuras de prestígio social como o reitor e alguns professores da Universidade e dos principais estabelecimentos de ensino da cidade de Coimbra — concurso oferecido e aceito adentro daquele pensamento expresso pelo Chefe do Governo no acto da posse da Comissão Cen-

## Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Domingos Jarge, Ponte de S. Simão.
- Alvaro Caetano de Oliveira, Angola
- João Zagart Henriques, Beira-Africa
- Albano Abreu, S. Marcos de Campos
- José Simões Baião, Arega
- Padre Manuel Alves Alexandre, Vila Facaia

## AGRADECIMENTO

A família do felecido António Marques Pereira, do Valongo, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem, por este meio, agradecer reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima jazida e áqueles que, durante a sua doença, se interessaram também. Pedrogam Grande, 8-1-933

## Bacelo Aramon VENDE

Augusto do Carmo Afonso Figueiró dos Vinhos

tral da União Nacional, nos seguintes termos: — "os que concordam com o nosso programa fazem uma obra patriótica declarando a sua concordancia e trabalhando abertamente a nosso lado".

Conclui-se, pois, que a política de Coimbra é a política dos que concordam com o programa do Estado Novo, declarando a sua concordancia e trabalhando abertamente ao lado do Governo.

A política de Coimbra é, a partir de hoje, a política da União Nacional reconhecendo por Chefe a figura eminente, a grande figura nacional do sr. dr. Oliveira Salazar — o verdadeiro Chefe.

Depois, levantando-se, num impeto, preso duma agitação febril que me surpreendeu, despediu á quimera-roupa, dum fôlego:

— Que julgarias tu de uma mulher a quem amasses, a quem adorasses, como... eu sei? — que fôsse tudo para ti, enfim, e que procurava evitar-te, fugir-te, não permitindo nunca que os teus olhos encontrassem os dela, esquivando-se á tua conversação e, quando alguma vez o não podia fazer, te ovisses com indiferença mal dissimulada, assomando-lhe aos lábios uns sorrisos de infinito desdém, não escondendo a nervosa impaciência que a invadia ansiando ver-se livre de ti?

Proferira estas palavras fitando-me intensamente com um olhar que, mau grado meu, me punha uns leves arrepios na espinha. Calei-me por momentos e, sem saber porquê, desviei o meu olhar de Henrique e fitei o chão um pouco surpreendido ante aquela pergunta imprevista que me deixou desnorteado, não tanto pelo que em si encerrava como pelo modo arrebatado como fôra feita. Fiz um esforço sobre mim próprio e, olhando aquêle que tinha na minha frente, vi, caindo de surpresa em

surpresa, que o seu olhar, ainda que fixo no meu, não tinha a expressão dura, terrível, de há instantes atrás mas outro si parecia o olhar dum peccador implorando, temeroso, a absolvição das suas faltas.

Compreendi num relance que da minha resposta dependia um bem ou um mal para o meu amigo. Naquella pergunta quem sabia se elle arriscava a sua felicidade, a sua vida, até? Esta ideia assustou-me e previ qualquer coisa de funesto! Foi por isso que, repetindo lentamente a sua pergunta, lhe respondi finalmente com a voz um pouco alterada por um tremor nervoso que me sacudia a garganta e que em vão tentei dissimular:

— Julgaria... que essa mulher me detestava, simplesmente! Pensei que Henrique desmaiásse. Um clarão de fugaz mas intensa alegria subiu-lhe da alma ao rosto e, soltando um profundo suspiro, apenas pôde dizer-me com a mesma expressão:

— Obrigado! Não sabes o bem que acabas de fazer-me! E logo, alterando-se-lhe a fisionomia por completo, continuou:

## A TEMPO...

### O fogo

Este elemento indispensável para a vida é também a causa de grandes e lamentáveis catástrofes que diariamente se registam. No dia 4 do corrente o fogo destruiu em circunstâncias um pouco misteriosas um dos maiores navios do mundo, tendo morrido 22 dos seus tripulantes.

L'Atlantique, se chamava a esta maravilha flutuante, pertencente à França e que no meio das águas foi pasto das chamas...

A França não está em maré de sorte com os seus navios, pois, já no dia 8 se registou novo incendio a bordo do France, outro transatlantico de grande calibre pertencente áquella nação.

### Inauguração

Após quatro lustros de espera, inaugurou-se com toda a solenidade, o monumento da Guerra Peninsular no dia 8 do corrente.

O monumento é um dos melhores que possuímos e bem digno dos heróis que comemora. Os seus autores esculpiram e modelaram um imorredouro trecho da nossa historia. Bem hajam!

### Boatos

Os profissionais desta maldita praga, não descansam em lançar atoardas.

O Governo, porém, não dorme e vai-os reduzindo as suas justas proporções.

### Má vizinhança...

Deus nos livre de maus vizinhos, costumava dizer um pobresinho que há muitos anos nos visitava, pedindo esmola — O simpático mendigo tinha razão, porque nada há para per-

— Pois bem, Sergio! Prepara-te para ouvir a narração verdadeira dum... dum... dum absurdo, eu sei lá...

E Henrique de Menezes, sentando-se nervosamente no confortável «maple», em frente da minha secretária, e revirando entre os dedos esguios um puro egipcio, começou:

— Deves lembrar-te que, vai fazer três anos, quando fôste passar comigo as férias da Páscoa ás minhas propriedades do Entroncamento, te apresentei, entre outras raparigas, á filha do rico lavrador António Bandeira...

— Célide? interrompi.

— Sim, respondeu Henrique num estremeamento. Ora, essa rapariga, diferia de todas as outras que até aquella altura conhecêra, pelas suas maneiras correctas divorciadas de fatigantes estudos ao espelho, pela sua estonteante beleza que dir-se-ia ter sido roubada a uma estampa de murillo e, sobretudo, pelo tesouro inapreciável da bondade angelica da sua alma.

Célide tinha sido esmeradamente

## AGUA MOLE

Propaganda pelo facto  
O nosso colega "Beira Alta" noticiou:

«Conta uma folha parisiense que outro dia, na gare de Amiens, um individuo arrombou, num vagon de merceadorias, alguns cascos de vinhos, cujo conteúdo, mais de 700 litros, foi espalhado pelo chão. Interrogado pelo comissário, o homem fez esta singular declaração: Sou membro de uma sociedade anti-alcolica, sempre que se me oferece occasião, ponho os meus actos em conformidade com as minhas teorias. Encontrei esses cascos; preferi derramar o liquido a vêr os meus semelhantes embrutecer-se bebendo-o».

Não é a ultima palavra em materia de extravagancia. Uma dama, algures, foi presa por ter esbofetado um homem em plena rua. Explicou ser membro dum sociedade anti-tabagista, batendo no homem por o vêr a fumar no cachimbo escandaloso, que por sinal se fez em cacos.

Semelhante criterio só tem um motivo: estragar, ou pelo menos prejudicar a causa que se pretende servir.

Não compreendem os exaltados, os fanáticos da boa doutrina, que as convicções erroneas hão-de ser abandonadas e substituidas por outras diferentes, por expontanea deliberação dos interessados o aperfeiçoamento próprio, e que não é aos objectos, símbolos dos vícios, que se ha-de fazer directamente guerra, porém sim ás erradas noções que muita gente possui, e outra finge possuir, do que seja correcção e moralidade.

Luiz Leitão

verter como as más companhias e os exemplos de todos os dias.

E' o que sucede a Portugal com a vizinhança da Espanha.

O que lá se está passando é simplesmente pavoroso!

Desacatos, incendios, morticínios, o desassocêgo, enfim.

Agora rebentou mais um movimento extremista que já produziu vários mortos em diferentes pontos. O pior é que o mal é endémico e... pega-se!

PLIOPITHECO

educada no Pôrto e, embora tivesse contraído certos hábitos citadinos, nela persistia ainda uma cândida timidéz que herdara no tempo em que, menina e môça, vagueava ao acaso pelos campos de seu pai.

Deves recordar-te, também que estas razões contribuíram em mim, então amoroso impenitente para me enamorar perdidamente por ela. Mas as férias acabaram e nós regressamos a Lisboa.

Rodaram meses! Quasi tinha esquecido já aquela galante aventura, quando um dia fui forçado a ir ao Entroncamento, afim de tratar dumas questões concernentes ás minhas propriedades e, uma vez, imagina tu qual não teria sido a minha surpresa ao vêr Célide montada num soberbo alazão, mais bela do que nunca, passar a meu lado, na estrada, acompanhada por um cavalleiro que mais tarde soube ser seu primo, e nem sequer corresponder ao cumprimento que lhe dirigi.

Continua

## VIDAS SEM RUMO...

por SERGIO SAUDADES

A mulher é a esfinge do homem

V. Hugo

A' memória do meu querido e saudoso amigo Raul Teixeira da Silva

### I

— As mulheres são tôdas iguais! Em matéria de amor a medida por que se avalia uma servê para avaliar tôdas as outras, afirmava eu, com ares de grande convicção, ao meu amigo Henrique de Menezes que se conservava sentado defronte de mim, resto escondido entre as mãos, como que abatido por uma dôr moral que eu desconhecia e que, por delicadeza, me abstinha de perguntar qual fôsse. Esperava que o meu amigo se expandisse satisfazendo assim a minha natural curiosidade.

— Talvez que não tenhas! razão exclamou por fim numa voz apagada e lenta, sem abandonar a posição em que se encontrava.